

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A Empresa Estaleiros Navais de Viana do Castelo, foi constituída, sob a forma de Sociedade por quotas, em 3 de Junho de 1944, com o capital social de 750 contos e transformou-se 5 anos depois, ou seja em 30 de Maio de 1949, em Sociedade Anónima, ao mesmo tempo que o seu capital social passou para 37 250 contos, por valorização do activo.

Com este esclarecimento, fácil é de concluir que, até à intervenção por parte do Estado, em 1977, com a imobilização de 292 750 contos destinados a aumentar o capital social para 330 000 contos, o único dinheiro entrado até então, desde a criação da Empresa, tinha sido apenas 750 contos.

A situação da Empresa era pois, em 1975, coincidente com a de muitas que foram criadas para subsistirem com base na prática de baixos salários; aumentados estes, impunham as regras do jogo que cumulativamente, morressem as empresas, já que perdiam, por completo, a sua anterior rendabilidade.

Com o objectivo de defender a continuidade da Empresa e cumulativamente os seus postos de trabalho, face à grave situação financeira em que a Empresa se encontrava, os trabalhadores aprovaram, em 18 de Maio de 1975, uma proposta para a sua imediata nacionalização, a qual veio a concretizar-se em 1 de Setembro, pelo Decreto-Lei nº. 478/75.

Em 1979, o Estado voltou a interferir, entrando com a verba de 390 000 contos, que colocou o capital social no actual valor de 720 000 contos.

A Empresa Pública, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, tem actualmente ao seu serviço cerca de 2 000 trabalhadores, dos quais 280 são eventuais mas, deste total, somente 1 330 são directamente produtivos.

A Empresa despense em ordenados e salários e outros encargos sociais, cerca de 1 milhão de contos, enquanto que, à data da nacionalização, o número de trabalhadores era da ordem dos 1 550, a que correspondia 1 100 trabalhadores directamente produtivos, e os encargos com o pessoal era da ordem dos 160 000 contos.

Desde a sua fundação até ao presente, isto é, em 40 anos de actividade, para além de reparações e transformações que efectuou em diversos navios, os trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, EP. estudaram, construíram e entregaram 130 navios dos mais variados tipos, num total de 296 681 TRB das quais 140 000 TRB para Armadores estrangeiros correspondentes à entrega de 28 navios.





Nos últimos dez anos, o número de navios contratados foi de 36, num total de 145 383 TRB, sendo 24 destes navios para Armadores estrangeiros, num total de 114 321 TRB, de entre os quais se destaca o Organismo Soviético SUDOIMPORT com 16 unidades.

Para a construção e reparação de navios, a Empresa ocupa uma área de cerca de 258 000 m² e dispõe de uma superfície coberta da ordem dos 38 000 m².

Nesta área, o Estaleiro dispõe ainda de 3 docas secas para construção e reparação de navios, tendo o maior 203 m x 33,46 e, ainda, uma carreira de lançamento, dupla, com o comprimento de 120 m e a largura de 40 m.

Além disso, o Estaleiro dispõe, para acabamento de navios, de uma bacia com 190 m de comprimento e 65 m de largura.

Como meios de elevação, o Estaleiro dispõe de 5 guindastes, sendo o maior de 100 t, e os restantes de 45 t., 35t., e dois de 10 t. o que permite, através de esforços compostos, içar cargas até um máximo de 130t.

Além destes guindastes, o Estaleiro dispõe ainda de 5 guas automóvel, 1 delas de 50 t., duas de 30 t. cada, 3 empilhadeiras e 4 kamag's, 2 com a capacidade de elevação de 34 t., e 2 com capacidade de 30 t. cada.

A capacidade de elevação do Estaleiro completa-se com um drott com capacidade para 27 t., e 2 pontes rolantes de 75 t. que actuam no parque de laminados, 4 pontes rolantes na oficina de processamento de aço, 4 pórticos de 32 t. cada na oficina de prefabricação e, 8 pontes rolantes com a capacidade de elevação de 3 t. cada, quatro na oficina de Caldeiraria Ligeira, e 4 na oficina de Encanamentos.

A Empresa possui ainda uma plataforma telescópica de 250 kg., e uma pá carregadora para remoção de lodos no fundo das docas.

Pela descrição dos contratos firmados e das construções entregues nos últimos anos verifica-se que a Empresa, não podendo contar nas negociações para obtenção de novas encomendas, com o mercado nacional, tem procurado obter no mercado internacional os contratos que lhe garantam a continuidade da sua laboração.

No entanto, os resultados financeiros decorrentes de parte dalguns desses contratos, reflectiram as condições orçamentais em que os mesmos foram obtidos em consequência da ~~crise do sector, da recessão mundial e da conjuntura inflacionista.~~

Acontece que, até 1974, a Empresa vivia, praticamente, da construção de navios para Armadores portugueses, no entanto, a partir dessa data, foi obrigada a competir no mercado internacional devido à retracção dos Armadores nacionais e, também, do facto do plano de renovação da frota nacional, que tem por fim suprir as carências da nossa Marinha Mercante e evitar o recurso ao afretamento de navios estrangeiros, com os quais se tem delapidado a economia nacional, não tem, infelizmente,

passado dum projecto de "BOAS INTENÇÕES".

Para melhor elucidação basta referir que, das 36 encomendas firmadas depois daquela data, a Empresa construiu e entregou 27 unidades; que incluem 7 batelões, 3 pequenos barcos de pesca e 2 navios petroleiros de 18 000 t, para o mercado interno, enquanto que, para o mercado estrangeiro, entregou 2 Ro-Ro's para a Itália, 2 navios de pesca para a Islândia, 2 navios para transporte de produtos químicos para o Brasil e 9 navios de carga geral Rio-Mar para a URSS.

A débil situação económica e financeira com a Empresa se debateu nos últimos anos, nomeadamente entre 1975 e 1981, decorreu fundamentalmente, dum projecto de ampliação iniciado em 1973, cujo custo ultrapassou os 500 mil contos o qual, embora visando objectivos de reestruturação e desenvolvimento legítimos, não teve, em contrapartida, um acréscimo equivalente de capitais próprios ou, pelo menos, a obtenção de um empréstimo compatível com a regular amortização dos equipamentos adquiridos e, ainda, de dois ruinosos contratos celebrados em escudos, antes da Revolução de Abril, por imposição do governo então vigente, que redundaram num prejuízo de cerca de 550 mil contos para a Empresa.

Por força desse ruinoso contrato a Empresa vendeu, por 1 300 000 contos, 2 navios que à data da sua entrega, devido à subida do dólar, valiam 2 200 000 contos.

Face à situação em que foi colocada, a Empresa viu-se fortemente descapitalizada, tendo os prejuízos acumulados atingido em 1981 cerca de 1 360 000 contos.

A situação económica e financeira da Empresa tornou-se altamente preocupante, e obrigou à contratação de vultuosos empréstimos, cujos encargos bancários deles resultantes, atingiram até essa mesma data, o valor de 1 392 000 contos.

Por outro lado, a conjuntura que ainda se verifica, caracterizada por uma acentuada redução da procura e, também, por excesso de ofertas, tem conduzido a uma situação que permite aos Armadores especularem pela obtenção de preços mais baixos e, esse clima de competição difícil, os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, dotados de fraca capacidade concorrencial, ditada pela sua manifesta debilidade financeira e sem qualquer apoio comercial, encontraram sérias dificuldades em obter, atempadamente, e, em condições de preços favoráveis as encomendas que lhe permitissem manter a Empresa em contínua laboração.

Paralelamente, a constante subida dos preços dos equipamentos que tem necessidade de importar devido à insignificante incorporação de produtos fabricados no nosso país, a qual dificilmente ultrapassa 15% do total dos equipamentos instalados, e, sobretudo, os encargos financeiros provenientes das elevadas taxas de juro, contribuíram também para agravar os resultados financeiros das construções.

Numa conjuntura altamente desfavorável, a Empresa foi obrigada a honrar compromissos cuja responsabilidade não lhe podia ser totalmente assacada e, por esse fac-



to, foi sucessivamente acumulando prejuízos que colocaram a Empresa numa situação altamente preocupante.

Porém, a partir de meados de 1980 e refletindo os efeitos das entregas das quatro construções para a URSS a última das quais no final do ano de 1979 e, ainda porque as oscilações cambiais passaram a concorrer significativamente para alterar os resultados financeiros da carteira de encomendas já que, relativamente às encomendas contratadas, em dólares, as desvalorizações e o deslizamento do escudo em relação à moeda do contrato, constituíram um benefício para a Empresa, na medida em que as receitas provenientes da facturação passaram a ser mais elevadas.

Em contrapartida, o elevado nível das taxas de juro, contribuem para agravar os já inoportáveis encargos financeiros da Empresa.

Assim, no ano de 1982, mercê dum conjunto de circunstâncias favoráveis, a que não são alheias as entregas dos três navios e a assinatura dum novo contrato para uma nova série para a URSS, o resultado do exercício saldou-se com um resultado positivo de 10 000 contos, o que acontecia pela 1ª. vez nos últimos 10 anos.

A partir de então iniciou o caminho para a recuperação da sua situação económica e financeira que, de acordo com as previsões, conduzirá à absorção dos prejuízos acumulados durante o exercício de 1985 e à recuperação dos capitais próprios.

Contudo, o saldo do exercício de 1982, muito significativo para a história dos últimos 10 anos da Empresa, podia ter sido mais elevado se não tivessem sido transferidos 100 000 contos para a conta provisional de cobranças duvidosas e se o montante das amortizações não tivesse aumentado, em relação ao exercício anterior, em cerca de 40 000 contos.

Por outro lado, a forte descápitalização em que a Empresa estava mergulhada, não permitiu que a evolução positiva operada no exercício de 1982, fosse suficiente para resolver a crise financeira que a afectava.

A confirmá-lo verifica-se que os encargos financeiros voltaram a subir em 1982, tendo atingido o montante de 522 mil contos, o que corresponde a um aumento da ordem dos 68% em relação ao exercício anterior.

De resto, devido à frágil situação económica e financeira da Empresa, esta rúbrica apresentou sempre uma extensão bastante avultada pelo que dificilmente se concebe, aliás, que face a uma tão difícil situação e não obstante o peso inoportável dos encargos financeiros que lhe coube suportar e que excederam o meio milhão de contos, a Empresa tenha podido gerar lucros no decorrer do ano de 1982.

No mesmo ano, a rúbrica "Despesas com Pessoal", atingiu o montante de cerca de 900 mil contos relativamente a um efectivo médio de 1 925 trabalhadores enquanto que o volume de vendas atingiu os 2,6 milhões de contos para o qual o sector de re-

parações, cuja actividade tinha conhecido o seu ponto alto em 1981 com uma facturação da ordem dos 342 mil contos, atingiu, em 1982, a verba de 347 mil contos.

No final do mesmo ano, o valor da carteira de encomendas ao câmbio de então, era de 18 milhões de contos e correspondia a um horizonte de trabalho que se exten guia totalmente no 1.º semestre de 1986.

De salientar que, a entrega de todas estas construções garantiam a Empresa, em média, um volume de vendas da ordem dos 5 milhões de contos por ano, tendo em consideração as respectivas oscilações cambiais.

Por outro lado, é de referir que, em virtude dos resultados negativos acumulados durante 8 anos, a Empresa não demonstrou vocação para imobilizar, em investimentos, as verbas necessárias conducentes à recuperação e renovação do seu parque de máquinas e equipamentos indispensáveis ao seu eficiente funcionamento laboral.

Presentemente, também as instâncias oficiais impõem uma forte contracção aos planos de investimento da Empresa, o que, contraria frontalmente a resolução das insuficiências e deficiências que se verificam.

Por esse facto, os meios de produção, já de si insuficientes, foram revelando acentuado desgaste devido ao envelhecimento e ao árduo esforço que lhe tem sido exigido, o que obriga a sucessivas reparações, que impõem paragens preocupantes com reflexos altamente negativos na produção, e que, só a boa vontade e o espírito de sacrifício dos trabalhadores tem permitido superar por forma a garantir durante todos estes anos, com raro sentido de responsabilidade e brio profissional o nível de produtividade, a qualidade e a capacidade de produção que têm contribuído para o cumprimento das datas contratuais de entrega.

Este sentir a Empresa, tem sido factor preponderante para a obtenção da confortável carteira de encomendas que a Empresa presentemente possui e, consequentemente da sua situação económica e financeira.

Garantida a continuidade laboral durante o ano de 1983, não surpreende que a Empresa, mantendo a sua tendência ascensional, tenha terminado o exercício desse ano com um valor positivo da ordem dos 350 000 contos mesmo depois de ter sido transferido, para reforço da conta provisional para "Cobranças Duvidosas", a importância de 200 000 contos, o que eleva esta para o montante de 318 000 contos.

O valor da facturação, durante este exercício, atingiu os 4,6 milhões de contos para os quais as reparações e outros trabalhos contribuíram com cerca de meio milhão de contos enquanto que, a carteira de encomendas, apresentava o valor de 18,5 milhões de contos.

Devido a uma mais favorável situação financeira, os encargos correspondentes foram ligeiramente inferiores aos do ano anterior, situando-se na casa dos 417 mil contos contudo, a rubrica "Despesas com Pessoal" ascendeu a cerca de um milhão de



contos, para um efectivo médio de 1 846 trabalhadores.

As previsões para o ano em curso apontam para a acentuação da tendência ascensional da Empresa esperando-se, por isso, que o exercício de 1984 apresente um saldo positivo que deve rondar os 700 mil contos.

O valor da facturação previsto deve atingir os 3,5 milhões de contos dos quais 300 mil, correspondem a reparações, enquanto a carteira de encomendas reforçada com o contrato para a construção duma série de mais de cinco navios para a URSS deve apresentar um valor da ordem dos 22 milhões de contos.

Os encargos financeiros devido à tendência evolutiva financeira para solidificar a situação económica de que a Empresa disfruta, deve apresentar valores compatíveis com essa evolução não devendo por isso atingir os 400 mil contos.

A rubrica "Despesas com Pessoal", em consequência do enorme esforço despendido pela Empresa para cumprir os prazos de entrega contratuais, deve apresentar um valor da ordem dos 1,3 milhões de contos correspondente a um efectivo que deve ultrapassar, em termos médios, os 2 000 trabalhadores.

Presentemente, a situação laboral da Empresa assenta no contrato para a construção, já em curso, de dois navios para transporte de produtos químicos para o Armador brasileiro, GLOBAL TRANSPORTE OCEANICO, S/A., dois navios de carga geral, também em construção, que fazem parte duma série de quatro unidades contratadas para a URSS e, ainda, cinco navios do mesmo tipo que se encontram em fase de preparação para início de construção no 1º trimestre de 1986, resultantes dum contrato firmado com a URSS, no passado mês de Outubro, e cujo valor atinge os 7,6 milhões de contos.

Com esta carteira de encomendas a Empresa tem assegurada, em termos genéricos, a sua contínua laboração até finais de 1987.

Estas perspectivas laborais conduzem a uma previsão significativamente optimista para o exercício de 1985 cujo saldo deve exceder os 600 mil contos depois de deduzido o imposto sobre lucros e os proveitos obtidos devem ser suficientes para anular, definitivamente, neste exercício, os prejuízos acumulados durante oito anos.

Continuando o seu caminho ascensional, a Empresa, no ano de 1986 deve apurar um lucro líquido da ordem dos 600 mil contos depois de deduzido o imposto de 46% sobre lucros.

Contudo, apesar de dispôr duma carteira de encomendas promissora para o seu futuro, situação esta que raros estaleiros da europa ocidental, de momento, disfrutam, essa situação não impedirá que o próximo ano, embora em volume inferior ao que aconteceu num passado próximo, a Empresa tenha que suportar um improdutivo da ordem das 100 000 horas, devido à quebra de continuidade de laboração, pelo facto

do último contrato firmado ter sido para além da data limite em que esse inconveniente podia ser evitado e, ainda, por o referido contrato corresponder a navios semelhantes a outros anteriormente construídos, dos quais se aproveita parte dos trabalhos executados por alguns sectores da Empresa.

O êxito da estabilidade económica, financeira e social que a Empresa disfruta, na data em que festeja o seu 40º. Aniversário deve-se, fundamentalmente, ao facto do Conselho de Gerência, com destaque especial para o seu Presidente, e dos seus Trabalhadores nunca se terem resignado nos períodos mais difíceis da Empresa, nem se deslumbrarem com os resultados positivos que se começam a verificar, mantendo e aceitando uma política cautelosa e de austeridade não só quanto à admissão de pessoal como sobre todas as despesas não fundamentais para a elaboração da Empresa.

Por outro lado, também as características da esmagadora maioria dos seus trabalhadores, em que predomina a dedicação e o espírito de sacrifício, tem contribuído, de forma decisiva, para a situação que na Empresa hoje se encontra.

Por último, é da maior justiça reconhecer que a actual situação da Empresa, se deve ao apoio e à confiança que os Armadores nela têm depositado, em especial dos Armadores estrangeiros, com particular relevo para a Sudoimport que, só à sua parte, encomendou a estes estaleiros, 16 unidades.

Esta tão prestigiosa e desafiada situação económica, financeira e laboral, que a Empresa vive, depois das vicissitudes por que tem passado, é motivo de muito orgulho e de satisfação, para todos quantos nesta "Casa" têm dado o melhor do seu esforço porque conseguiram demonstrar que a Empresa tem capacidade para gerar lucros e estes são a garantia da manutenção dos seus postos de trabalho neste período de recessão e de crise, extremamente difícil, que o país atravessa.

Também a Cidade que lhe deu o nome não pode ficar indiferente à situação da "Sua Empresa" mais representativa, atendendo que, a sua economia está estritamente ligada à vida dos ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, EMPRESA PÚBLICA, que neste ano de 1984 comemora o seu 40º. Aniversário.

A COMISSÃO

NOV/1984